

*é essencial ser
compatível*



**(PREGUNTAS
FREQUENTES)**
**SOBRE A
TRANSPLANTAÇÃO
DE ORGÃOS
E TECIDOS**

SOBRE A DOAÇÃO

1. Quais os órgãos e tecidos mais transplantados?

QUASE TODOS OS
ORGÃOS E TECIDOS PODEM
SER TRANSPLANTADOS:



Órgãos

RINS

Para eliminar a necessidade
de diálise

FÍGADO, PULMÕES E CORAÇÃO

Quando estes órgãos já
não são capazes de funcionar
e colocam em risco a
sobrevivência do doente

PÂNCREAS

Para eliminar a necessidade
de injeções de insulina
em certos casos de diabetes

Tecidos

PELE

Para tratar queimaduras
graves

VÁLVULAS CARDÍACAS

Devido a condições médicas
específicas adquiridas
durante a vida ou congénitas

OSSOS/TENDÕES

Para reconstrução destas
estruturas danificadas por cirurgias,
traumatismos ou tumores

CÔRNEAS

Quando esta fina camada
protetora da superfície do
olho está danificada devido
a doenças ou acidentes



2. Quando podem ser doados os órgãos e tecidos?

EM VIDA, uma pessoa pode, em condições específicas, doar partes do corpo para transplantação. As principais vantagens para os recetores são a redução do tempo em lista de espera e a capacidade de planear a cirurgia e transplantação.

APÓS A MORTE, as possibilidades de doação são mais abrangentes. É fundamental que os órgãos sejam aproveitados rapidamente para garantir a sua qualidade.

3. Quem pode ser dador?

Todos podemos ser dadores de órgãos, desde que:

- Haja certificação de morte por causa neurológica ou cardiocirculatória;
- Existam meios artificiais para manter os órgãos a funcionar até à colheita;
- Não estejamos inscritos no Registo Nacional de Não Dadores;
- Não tenhamos sofrido de nenhuma doença que possa ser transmitida ao recetor dos órgãos.

4. Existe limite de idade?

Não há limite de idade para a doação de órgãos. É a qualidade dos órgãos que determina a possibilidade de serem usados para transplante.

5. O que pode impedir a doação?

Apesar dos órgãos e tecidos serem escassos para responder às necessidades dos doentes em lista de espera, é obrigatório assegurar que o dador não tem nenhuma doença ou condição transmissível pelos órgãos ou tecidos a quem os vai receber. Todos os possíveis dadores são avaliados para excluir situações como:

- Tumores malignos;
- Infecções por certos agentes patológicos;
- Algumas doenças degenerativas do sistema nervoso.

6. A minha religião permite a doação de órgãos ou tecidos?

A maioria das religiões aprova a doação de órgãos e tecidos. Se tem dúvidas, consulte o seu líder espiritual.

SOBRE A TRANSPLANTAÇÃO

7. O que é um transplante?

Um transplante (ou transplantação) é a transferência de tecidos ou órgãos vivos de uma pessoa (dador) para outra (recetor) ou de uma parte do corpo para outra (por exemplo, os enxertos de pele), para restituir uma função perdida.

O transplante de órgãos pressupõe encontrar um dador compatível, bem como aceitar os riscos de submeter-se a uma grande cirurgia, utilizar poderosos fármacos imunossupressores, enfrentar uma possível rejeição do órgão transplantado, ultrapassar complicações graves ou, inclusive, a morte. Contudo, o transplante pode ser a única possibilidade de sobrevivência para pessoas cujos órgãos vitais deixaram de funcionar corretamente.

8. Quem pode ser transplantado?

Para os doentes que sofram uma lesão irreversível num dos seus órgãos, sem que outro tipo de tratamento médico se adequa, o transplante pode ser a única solução possível para evitar a sua morte ou para melhorar a sua qualidade de vida.

9. Quanto tempo se espera por um transplante?

Cada doente é incluído numa lista de espera e é avaliado individualmente. O período de espera é variável, sendo, geralmente, um pouco demorado, considerando a pouca disponibilidade de órgãos para transplante. Quando um órgão fica disponível, o doente é contactado para que em pouco tempo a intervenção se realize.

10. O que acontece depois do transplante?

Depois do transplante efetuam-se consultas de acompanhamento periódicas. Embora a compatibilidade entre dador e recetor seja testada antes de um transplante, a prescrição de medicamentos imunossupressores é obrigatória de forma permanente. Em caso de rejeição, poderá ser oferecida ao doente uma nova possibilidade de ser transplantado.

11. Quanto custa e quem paga o transplante?

Os custos deste processo são assegurados pelo sistema de saúde ao qual o doente pertence. A transplantação é gratuita, independentemente da condição social e económica do doente. Toda a terapêutica associada ao transplante é suportada pelo Serviço Nacional de Saúde e respetivos hospitais onde são efetuados os transplantes.

12. Quais são os critérios para atribuição de órgãos?

A atribuição dos órgãos é definida tendo em conta a lista de espera e dois critérios fundamentais: regionais e clínicos.

OS CRITÉRIOS REGIONAIS permitem que os órgãos de dadores de uma região sejam transplantados na mesma região, para diminuir o tempo de isquémia (tempo máximo entre a colheita do órgão e o transplante).

OS CRITÉRIOS CLÍNICOS definem a compatibilidade entre o dador e o recetor e o estado do doente. Os critérios clínicos podem estar acima dos critérios regionais, dependendo da necessidade do doente.

UM PEDIDO URGENTE OU SUPER URGENTE TEM PRIORIDADE ABSOLUTA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. NOS RESTANTES PEDIDOS, APLICAM-SE OS CRITÉRIOS TERRITORIAIS

**Instituto Português do Sangue
e da Transplantação, IP**
Serviços Centrais, Avenida Miguel
Bombarda, nº6, 1000-208 Lisboa
T. 210 063 055
E. transplantacao@ipst.min-saude.pt

(ESSENCIAL) ser compatível

M/P22/2011